

CAPÍTULO Nº 55

PROJECTO - PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EM CRECHES

Dulce Garcia Galvão

Ernestina Batoca Silva

Jorge Amado Apóstolo

Mónica Patrícia Ferreira

Océane Rose Alves

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Escola Superior de Saúde de Viseu

Introducción

Existem “Hospitais Amigos do bebé”, “Centros de Saúde Amigos da Amamentação” e “Farmácias Amigas do Aleitamento Materno” exige-se a criação de “Creches Amigas da Amamentação” que requerem condições estruturais e rotinas de acolhimento.

Pretende-se desenvolver um projecto de implementação de creches promotoras da amamentação que decorrerá durante 24 meses, em três fases– Diagnóstico/Implementação/Avaliação, após aprovação da Comissão de Ética da UICISA:E.

No Diagnóstico faz-se identificação de Creches públicas/privadas de Coimbra e Viseu, reconhecimento de práticas de administração/armazenamento do leite materno e condições estruturais e rotinas de acolhimento. Na Implementação selecção de Creches de Coimbra e Viseu para intervir, formação dos profissionais, ajuste das condições das Creches às condições estruturais de Creches promotoras da amamentação, reconhecimento das práticas de amamentação das mães e sua formação. Termina-se com avaliação e divulgação dos resultados da intervenção.

Creches promotoras da amamentação

De acordo com Levy e Bértolo (2012), para o sucesso da amamentação interrelacionam-se três factores: a decisão de amamentar, o estabelecimento da amamentação e o suporte da amamentação. Numa breve reflexão é possível compreender que a decisão de amamentar e o estabelecimento da amamentação são variáveis mais facilmente influenciáveis do que o suporte da amamentação, que requer que um conjunto de factores individuais, familiares e sociais se conjuguem, da melhor forma, para que possam promover efectivamente a manutenção do aleitamento materno. O desmame precoce é definido como a interrupção do aleitamento materno antes do lactente ter seis meses de vida, independentemente do motivo e da decisão materna ser ou não voluntária (Neto, Cardoso e Oliveira, 2015).

Segundo Ichisato e Shimo (2002); Ferreira (2004) como citado por Neto, Cardoso e Oliveira (2015), ainda é relevante o nível de iliteracia em saúde das mães sobre os prejuízos do desmame precoce no bebé/criança, pelo que este problema de saúde pública tem vindo a aumentar de ano para ano. As crianças passam a ser alimentadas com recurso ao leite de fórmula, que não contém em si os anticorpos encontrados no leite materno e por consequência não se encontram sob domínio dos benefícios associados à ingestão de leite materno. Para além desta consideração, existe a possibilidade de contaminação da água e dos produtos pela inadequada esterilização ou pela presença de bactérias no leite em pó. O recurso ao aleitamento artificial diminuirá a produção de leite materno, por falta de estímulo, bem como o desejo do bebé de mamar à mama, por ser mais fácil fazê-lo na tetina do biberão.

Aos seis meses, a partir do momento em que é iniciada a introdução de comida sólida para dar resposta às necessidades crescentes do bebé não deve ser reduzida a amamentação, os alimentos devem ser limpos e a sua confecção segura, capaz ainda de assegurar que o bebé pode comer através de uma colher ou copo e não de um biberão, permitindo-lhe tempo para que possa aprender a comer.

De acordo com a OMS (2017), deve ser operacionalizado o apoio às mães no sentido de as ensinar, orientar e ajudar em todo o processo de amamentação.

No dizer de Braga, Rezende e Fugimori (2009) para que as creches sejam promotoras da amamentação necessitam de dispor de condições estruturais e de rotinas de acolhimento. Para as autoras as condições estruturais consistem na existência de local ou sala para amamentação, poltrona ou cadeira com braço, onde as mães se possam sentar para amamentar, água, sabão e toalha, bem como local para extracção e

armazenamento do leite materno. As rotinas de acolhimento, referem-se a procedimentos sistematizados de incentivo para que a mãe entre na creche sempre que necessário para amamentar e/ou ser orientada a extrair e guardar o seu leite para ser administrado posteriormente ao seu filho.

As autoras referem que estas condições são tão importantes que no Brasil desde 1943 está previsto na Consolidação das Leis do Trabalho a existência de sala de amamentação nos locais em que trabalhem mais de 30 mulheres com 16 ou mais anos de idade e que a “sala de amamentação é recomendada nas “Normas para construção e instalação de creches”, devendo ter sua área calculada de acordo com o número de crianças de 3 meses a 1 ano, possuir lavatório e ser de fácil acesso.” (Braga, Rezende e Fugimori, 2009, p. 467) e o Ministério da Saúde (2018) refere que na portaria que estabelece as normas e os padrões de construção, instalação e funcionamento de creches no Brasil a sala de amamentação é definida como o local destinado à recepção das mães que necessitam amamentar os filhos que se encontram na creche e que deve ter o equipamento apropriado. Como sugestões para a sala de amamentação o Ministério da Saúde (2018) menciona a dimensão de 1,5 m² por cada poltrona ou cadeira com braço, instalação de um ponto de água fria e lavatório, para higienização das mãos e dos seios, congelador ou refrigerador com congelador e termómetro, para controle diário da temperatura, exclusivo para o armazenamento do leite materno. Porém, o Ministério da Saúde (2018) adverte que o facto de não haver sala de amamentação não pode constituir obstáculo à sua prática e aconselha a que se estimule as mães a amamentarem os seus filhos quando os deixam e quando os vêm buscar.

Braga, Rezende e Fugimori (2009) relativamente à técnica de extracção e conservação do leite materno, aludem existir normas brasileiras publicadas pela Fundação Oswaldo Cruz e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária que podem ser utilizadas em creches. Opinião idêntica tem o Ministério da Saúde (2018).

As creches/jardins-de-infância são locais onde permanecem crianças com idades entre os 0 e os 6 anos de idade. Para o Ministério da Educação (2000) creche constitui uma resposta social de âmbito socioeducativo que se destina a crianças dos 3 meses aos 3 anos. Proporciona às crianças, durante o período diário de trabalho dos pais, as condições adequadas ao desenvolvimento harmonioso e global e coopera com as famílias em todo o seu processo educativo.

Em Portugal são as Portarias n.º 262/2011, de 31 de agosto, e n.º 411/2012, de 14 de Dezembro, que estabelecem as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento das creches. Nestas portarias pode ler-se que se considera que a creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a

acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. As creches assumem um papel determinante para a efectiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projecto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade. A única informação que a Portaria nº 262/2011, de 31 de agosto inclui relativa à alimentação das crianças relacionada com as instalações é no anexo, em Regras técnicas gerais relativas às áreas funcionais e respectivo equipamento, quando no ponto 3.1 c) menciona “Copa de leites para a preparação e distribuição dos leites dispondo de prateleiras e ou armários, esterilizador de biberões, frigorífico, fogão eléctrico e zona de lavagem;”. Sobre a técnica de extracção e conservação do leite materno, a Direcção-Geral da Saúde (sd) possui um folheto com informação elucidativa que pode ser utilizada pelas mães e também em creches.

Metodologia/plano de desenvolvimento do projecto

O presente projecto de enfermagem, como já se afirmou, surge para dar resposta, em contexto comunitário, à implementação de creches promotoras da amamentação no Concelho de Coimbra e de Viseu e será desenvolvido em três fases distintas: diagnóstico, planeamento/implementação e avaliação. Neste capítulo serão descritas, apresentados os objectivos, estratégias e recursos e horizonte temporal de cada fase.

Fase de diagnóstico e avaliação da situação

Na fase de diagnóstico e avaliação da situação procede-se à análise do contexto de trabalho de forma a identificar e caracterizar o problema. O projecto que se pretende implementar tem como população alvo as Creches/Jardins de Infância públicas e privadas do Concelho de Coimbra e de Viseu. Assim, nesta fase, a desenvolver nos primeiros seis meses do projecto, pretende-se proceder à identificação da população alvo e das práticas desenvolvidas quanto à administração/armazenamento do leite materno e condições estruturais e rotinas de acolhimento.

Identificação da população alvo

- Objectivo:
 - Identificar as Creches/Jardins de Infância públicas e privadas do Concelho de Coimbra e de Viseu e respectivos contactos electrónicos.
- Estratégias e Recursos:
 - Consulta na Internet;
 - Estabelecimento de contacto com a Segurança Social;
 - Construção de uma base de dados com todos os contactos electrónicos.

Identificação das práticas desenvolvidas

- Objectivos:
 - Reconhecer as práticas desenvolvidas pelos profissionais que exercem a actividade em Creches/Jardins de Infância públicas e privadas dos Concelhos de Coimbra e de Viseu relativamente ao modo como procedem à administração e armazenamento do leite materno;
 - Identificar as condições estruturais e rotinas de acolhimento das Creches/Jardins de Infância públicas e privadas do Concelho de Coimbra e de Viseu;
- Estratégias e Recursos:
 - Desenvolvimento de um estudo descritivo exploratório que seguirá a metodologia quantitativa;
 - Construção de um questionário para avaliação das práticas e rotinas de acolhimento desenvolvidas pelos profissionais e condições estruturais das Creches/Jardins de Infância públicas e privadas dos Concelhos de Coimbra e de Viseu (Apêndice I);
 - Construção do Pedido de Colaboração no estudo dirigido ao Responsável da Creche-Jardim de Infância (Apêndice II);
 - Aplicação do Questionário On-line;
 - Tratamento da informação.

Fase de planeamento e implementação

Nesta fase, que se prevê desenvolver durante doze meses, vai-se proceder ao planeamento, uma das fases fulcrais do projecto, e à sua execução. Será feita a selecção de Creches de Coimbra e Viseu para intervir, formação dos profissionais, ajuste das condições das Creches às condições

estruturais de Creches promotoras da amamentação, reconhecimento das práticas de amamentação das mães e sua formação.

➤ Objectivos:

- Estabelecer critérios de selecção para proceder à escolha das Creches/Jardins de Infância públicas e privadas dos Concelhos de Coimbra e de Viseu onde se vai implementar o projecto;

- Seleccionar duas Creches/Jardins de Infância públicas e privadas do Concelho de Coimbra e de Viseu (uma de cada Concelho) para se proceder à intervenção;

- Capacitar os profissionais que exercem a actividade nas Creches/Jardins de Infância onde se está a intervir com conhecimentos e habilidades sobre administração e armazenamento do leite materno e rotinas de acolhimento;

- Ajustar as condições das Creches/Jardins de Infância onde se está a intervir às condições estruturais de uma Creche/Jardim de Infância promotora da amamentação.

- Reconhecer as práticas de manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho das mães que amamentam e que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância onde se está a intervir;

- Empoderar as mães que amamentam e que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância onde se está a intervir sobre manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho.

➤ Estratégias e Recursos:

- Estabelecimento de contacto com as Creches/Jardins de Infância seleccionadas para a implementação do projecto;

- Reuniões iniciais com os responsáveis das creches para lhes dar a conhecer, envolver no projecto e obter a aprovação para a sua realização;

- Reunião com os profissionais que exercem a actividade e das mães que amamentam e que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância seleccionadas para a implementação do projecto para lhes divulgar e apresentar o projecto;

- Identificação das mães que amamentam e que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância seleccionadas para a implementação do projecto;

- Desenvolvimento de um estudo descritivo exploratório que seguirá a metodologia quantitativa;

- Construção de um questionário para avaliação das práticas de manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho das mães que amamentam e que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância públicas e privadas do Concelho de Coimbra e de Viseu (Apêndice III);

- Construção do Pedido de Colaboração no estudo dirigido às mães (Apêndice IV);

- Aplicação do Questionário;
- Tratamento da informação;
- Preparação dos momentos de formação que seguirão as orientações da OMS e UNICEF, Direcção Geral da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil;
- Calendarização dos momentos de formação;
- Realização dos momentos de formação junto dos profissionais que exercem a actividade nas Creches/Jardins de Infância onde se está a intervir relativamente ao modo como procedem à administração e armazenamento do leite materno e rotinas de acolhimento;
- Realização dos momentos de formação junto das mães que amamentam e que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância onde se está a intervir sobre manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho;
- Sensibilização dos responsáveis para o ajuste das condições estruturais da creche.

Fase de Avaliação

Nesta fase vai-se proceder à avaliação e divulgação dos resultados da intervenção. Será desenvolvida durante seis meses.

➤ Objectivos:

- Avaliar as práticas desenvolvidas pelos profissionais que exercem a actividade em Creches/Jardins de Infância públicas e privadas dos Concelhos de Coimbra e de Viseu promotoras da amamentação e do aleitamento materno;
- Avaliar como mantêm as mães que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância públicos e privados do Concelho de Coimbra e de Viseu a amamentação e o aleitamento materno.
- Divulgar os resultados da intervenção.

➤ Estratégias e Recursos:

- Construção de um questionário para avaliação das práticas e rotinas de acolhimento desenvolvidas pelos profissionais das Creches/Jardins de Infância públicos e privados dos Concelhos de Coimbra e de Viseu;
- Construção de um questionário para avaliação como mantêm as mães que têm os filhos nas Creches/Jardins de Infância públicos e privados do Concelho de Coimbra e de Viseu a amamentação e o aleitamento materno;
- Aplicação dos Questionários;
- Tratamento da informação;
- Reunião com os profissionais para divulgação dos resultados;
- Reunião com as mães para divulgação dos resultados.

Conclusiones

Em Portugal a taxa de amamentação ao nascimento é elevada (superior a 95%), porém o abandono precoce é uma realidade com que nos deparamos com alguma frequência, pelo que a sua protecção, promoção e suporte constitui uma prioridade de saúde pública (Galvão, 2006). Vários são os factores que conduzem a tal situação. Para a OMS (2017), um dos dez factos actuais sobre a amamentação relaciona-se com a associação entre a amamentação e o trabalho. Uma significativa parte das mães, ao regressar ao trabalho, deixa de amamentar parcial ou completamente. Os factores descritos para o desmame precoce são a falta de tempo, de espaço para amamentar, para extrair e armazenar o leite.

A OMS (2017) alerta para a necessidade de um espaço seguro, limpo e privado quer no local de trabalho, quer num local próximo no qual possam prolongar o período de amamentação, bem como creches no espaço laboral e instalações para extrair e armazenar leite materno.

No sentido de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno várias iniciativas têm sido implementadas a nível mundial. A criação e aplicação dos títulos de “Hospital Amigo do bebé” e “Centro de Saúde Amigos da Amamentação” em instituições, de cerca de 152 países, que incentivam a amamentação e evitam práticas que dificultam o início e manutenção da amamentação, assegurando ainda o cumprimento do Regulamento dos Substitutos do Leite Materno são exemplo destas iniciativas. Urge no entanto a criação de “Creches amigas da amamentação”. É neste sentido que surge o presente projecto de enfermagem de extensão à comunidade de creches promotoras da amamentação em que se perspectiva intervir positivamente em factores pessoais e sociais que interferem com o projecto de amamentação de cada mãe.

Referencias bibliográficas

- Braga, N. P., Rezende, M. A., & Fugimori, E. (2009). Amamentação em creches no Brasil. *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, 19(3), 465-474. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19934/22012>
- Direção-Geral da Saúde. (s. d.). *Extracção e conservação de leite materno*. Lisboa, Portugal: Autor.
- Galvão, D. (2006). *Amamentação bem sucedida: Alguns fatores determinantes*. Loures, Portugal: Lusociência.
- Levy, L., & Bértolo, H. (2012). *Manual de aleitamento materno*. Recuperado de www.unicef.pt/media/1584/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf
- Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica. (2000). *A educação pré-escolar e os cuidados para a primeira infância em Portugal*. Lisboa, Portugal: Autor.
- Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (2018). *A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável: livreto para os gestores*. Brasília, Brasil: Autor.
- Neto, A. C., Cardoso, A. M., & Oliveira, M. S. (2015). Portugal: Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês maranhão. In C. R. Brito (Presidente), *XV Safety, Health and Environment World Congress, Porto, Portugal, 19-22 July 2015* (pp. 288-292). doi: 10.14684/SHEWC.15.2015.288-292
- Organização Mundial de Saúde. (2017). *10 facts on breastfeeding*. Recuperado de <http://www.who.int/features/factfiles/breastfeeding/en/>
- Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto. *Diário da República n.º 167/2011 – 1ª Série*. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa, Portugal.
- Portaria n.º 411/2012 de 14 de dezembro. *Diário da República n.º 242/2012 – 1ª Série*. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa, Portugal.

Anexos

Apêndice I

QUESTIONÁRIO ÀS INSTITUIÇÕES

Caro Responsável pela Creche/Jardim de Infância:

Queríamos que colaborasse no preenchimento deste questionário, endereçando-vos desde já o nosso obrigado.

Gostaríamos de conhecer as práticas e condições referentes à administração e armazenamento do leite materno dos bebés e crianças que frequentam Creches/Jardins de Infância, no sentido de vir a contribuir para melhorar o processo de amamentação.

Por favor leiam todas as questões cuidadosamente e respondam com todo o vosso conhecimento, assegurando que as vossas respostas refletem a verdade.

As vossas respostas serão apenas lidas pela equipa que realiza o estudo. Elas não serão utilizadas para outro fim que não o da presente investigação.

A equipa de investigação assegura a confidencialidade dos dados.

Concelho a que pertence a Creche/Jardim de Infância:

Coimbra _____

Viseu _____

Nome da Instituição: _____ (Facultativo)

É frequente terem crianças a ser alimentadas com leite materno?

Sim _____

Não _____

Neste momento têm crianças a ser alimentadas com leite materno?

Sim _____

Não _____

Se Sim

Quantas? _____

Aceitam que as mães tragam o seu leite para ser administrado à criança?

Sim _____

Não _____

Se sim, onde colocam o leite materno?

Permanece à temperatura ambiente _____

Colocam no frigorífico _____

Congelam _____

Se permanece à Temperatura ambiente.

Durante quanto tempo o deixam ficar? _____ Horas

Se colocam o leite no Frigorífico, onde o colocam?

Na porta do frigorífico _____

Na 1ª prateleira do frigorífico _____

No Fundo da 1ª prateleira do frigorífico_____

Em qualquer prateleira do frigorífico_____

No Fundo de qualquer prateleira do frigorífico_____

Se tiverem de aquecer o leite materno, como procedem?

Aquecem no Micro-ondas_____

Aquecem em Banho-maria, com o fogo desligado_____

Aquecem em Banho-maria_____

Aquecem debaixo da torneira de água quente_____

Aquecem no aquecedor de biberões_____

Se tiverem de descongelar leite materno, como procedem?

Descongela no micro-ondas_____

Descongela em banho-maria_____

Descongela lentamente no refrigerador_____

Descongela de outro modo_____ Qual?_____

Se descongelaram leite e não o utilizaram, como procedem?

Voltam a congelar_____

Deitam fora_____

Se houver sobras de leite materno aquecido, como procedem?

Juntam a outro leite_____

Deitam fora_____

Como oferecem o leite materno ao bebé?

Por Biberão_____

Por Copinho_____

Por Colher_____

De outro modo_____ Qual?_____

A instituição proporciona às mães um espaço tranquilo e confortável para que possam amamentar os bebés?

Sim_____

Não_____

A instituição proporciona às mães um espaço tranquilo e confortável para que, se for necessário, possam retirar o seu leite?

Sim_____

Não_____

A instituição tem uma sala de amamentação?

Sim_____

Não_____

Se sim, que condições estão presentes na sala de amamentação?

Poltrona ou cadeira confortável e com braço_____

Mesa de apoio_____

Lavatório_____

Água_____

Sabão_____

Toalha_____

Frigorífico para armazenamento do leite materno_____

Na Instituição falam com as mães sobre técnica de extracção, transporte e conservação do leite materno?

Sim___

Não___

Na instituição alguma vez foram desenvolvidas, junto dos profissionais que aí trabalham, sessões formativas sobre administração e armazenamento do leite materno?

Sim___

Não___

Estariam interessados em integrar o nosso Projeto no sentido de contribuímos para melhorar o processo de promoção da amamentação?

Sim___

Não___

Muito obrigado. Estamos muito gratos pela sua colaboração.

Apêndice II

Pedido de Colaboração no estudo

Estimado(a) Responsável pela Creche/Jardim de Infância

Dulce Garcia Galvão, Jorge Amado Apóstolo, Ernestina Batoca Silva, professores na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Escola Superior de Saúde de Viseu, e Mónica Patrícia Ferreira e Océane Rose Alves, estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, encontrando-se a desenvolver um projecto de implementação de creches promotoras da amamentação, vêm por este meio solicitar que se digne colaborar no estudo que se encontram a realizar.

O nosso objectivo principal consiste em conhecer as práticas e condições referentes à administração e armazenamento do leite materno dos bebés e crianças que frequentam Creches/Jardins de Infância.

A nossa finalidade é contribuir para melhorar o processo de amamentação nas Creches/Jardins de Infância.

A sua colaboração é importante, contudo é voluntária e consiste no preenchimento de um questionário cujo link é o seguinte:

No questionário não existem questões sensíveis e os investigadores asseguram o seguinte:

- Os dados da instituição manter-se-ão confidenciais, nunca sendo utilizado o nome ou qualquer elemento que a possa identificar;
- A informação obtida será utilizada apenas neste trabalho de investigação e não será fornecida a outras pessoas que não as directamente implicadas nele;
- Os resultados finais do estudo serão apresentados em eventos científicos e/ou publicados em revistas de enfermagem;
- Independente da sua decisão de participar ou não no estudo, nunca advirão consequências negativas para a instituição;
- Os resultados a que chegarmos, caso sejam do seu interesse, serão postos à sua disposição para posterior consulta;
- Os participantes não receberão nenhum benefício nem remuneração pela participação no trabalho.

Certos do seu interesse pela realização do estudo, agradecemos a sua colaboração.

A responsável pelo estudo

(Dulce Maria Pereira Garcia Galvão)

Contacto telefónico – 965781898

E-mail - dgalvao@esenfc.pt

Apêndice III

QUESTIONÁRIO ÀS MÃES

Idade do(a) seu(sua) filho(a): _____

Para que, nos períodos da sua ausência, o(a) seu(sua) filho(a) possa continuar a ser alimentado(a) com o seu leite, retira-o para posteriormente lhe ser administrado?

Sim _____

Não _____

Onde coloca o leite materno extraído?

Permanece à temperatura ambiente _____

Coloca no frigorífico _____

Congela _____

Se permanece à Temperatura ambiente.

Durante quanto tempo o deixa ficar? _____ Horas

Se coloca o leite no Frigorífico, onde o coloca?

Na porta do frigorífico _____

Na 1ª prateleira do frigorífico _____

No Fundo da 1ª prateleira do frigorífico _____

Em qualquer prateleira do frigorífico _____

No Fundo de qualquer prateleira do frigorífico _____

Se tiver de aquecer o leite materno, como procede?

Aquece no Micro-ondas _____

Aquece em Banho-maria, com o fogo desligado _____

Aquece em Banho-maria _____

Aquece debaixo da torneira de água quente _____

Aquece no aquecedor de biberões _____

Se tiver de descongelar leite materno, como procede?

Descongela no micro-ondas _____

Descongela em banho-maria _____

Descongela lentamente no refrigerador _____

Descongela de outro modo _____ Qual? _____

Se descongelar leite e não o utilizar, como procede?

Volta a congelar _____

Deita fora _____

Se houver sobras de leite materno aquecido, como procede?

Junta a outro leite _____

Deita fora _____

Como oferece o leite materno extraído ao bebé?

Por Biberão _____

Por Copinho _____

Por Colher _____

De outro modo _____ Qual? _____

Como leva habitualmente o seu leite para a creche?

Na carteira _____

Num saco de plástico _____

Na Mochila do bebé _____

Num saco térmico _____

De outro modo _____ Qual? _____

Muito obrigada. Estamos muito gratos pela sua colaboração.

Apêndice IV

Pedido de Colaboração no estudo

Exma. Senhora

Dulce Garcia Galvão, Jorge Amado Apóstolo, Ernestina Batoca Silva, professores na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Escola Superior de Saúde de Viseu, e Mónica Patrícia Ferreira e Océane Rose Alves, estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, encontrando-se a desenvolver um projecto de implementação de creches promotoras da amamentação, vêm por este meio solicitar que se digne colaborar no estudo que se encontram a realizar.

O nosso objectivo principal consiste em conhecer as práticas de manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho das mães que amamentam e que os filhos frequentam Creches/Jardins de Infância.

A nossa finalidade é contribuir para melhorar o processo de amamentação após o regresso ao trabalho.

A sua colaboração é importante, voluntária e consiste no preenchimento de um questionário.

No questionário não existem questões sensíveis e os investigadores asseguram o seguinte:

- Os seus dados pessoais manter-se-ão confidenciais, nunca sendo utilizado o seu nome ou qualquer elemento que a possa identificar;
- A informação obtida será utilizada apenas neste trabalho de investigação e não será fornecida a outras pessoas que não as directamente implicadas nele;
- Os resultados finais do estudo serão apresentados em eventos científicos e/ou publicados em revistas de enfermagem;
- Independente da sua decisão de participar ou não no estudo, nunca adirão consequências negativas para si ou para o seu bebé;
- Os resultados a que chegarmos, caso sejam do seu interesse, serão postos à sua disposição para posterior consulta;
- Os participantes não receberão nenhum benefício nem remuneração pela participação no trabalho.

Certos do seu interesse pela realização do estudo, agradecemos a sua colaboração.

A responsável pelo estudo

(Dulce Maria Pereira Garcia Galvão)

Contacto telefónico – 965781898
E-mail - dgalvao@esenfc.pt